

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS POR DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO VALE DO SÃO FRANCISCO

### EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DIABETES MELLITUS CARE IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE SÃO FRANCISCO VALLEY

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LA ATENCIÓN A LA DIABETES MELLITUS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD EN EL VALLE DE SÃO FRANCISCO

Deusanir Gonçalves da Costa<sup>1</sup>  
Juliane de Souza Lira<sup>2</sup>  
Mariane Hipólito Saldanha de Oliveira<sup>3</sup>  
Pedro Henrique Campos Rodrigues Noronha<sup>4</sup>  
Raquel Santos Maciel da Silva<sup>5</sup>  
Aline Nataly Soares Vital<sup>6</sup>  
Ana Patrícia Araújo de Castro<sup>7</sup>  
Eric de Souza Soares Vieira<sup>8</sup>  
Joseph Wallace de Castro Silva<sup>9</sup>

**RESUMO:** O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como uma patologia crônica de elevada prevalência e expressivo impacto na saúde pública, caracterizada por hiperglicemia persistente decorrente de deficiências na secreção ou ação da insulina. O objetivo deste estudo foi investigar o perfil epidemiológico dos registros de atendimentos por DM na Atenção Primária à Saúde nos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), no período de 2020 a 2025, analisando as variáveis sexo e faixa etária. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de série temporal, com abordagem quantitativa, fundamentado em dados secundários do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Foram analisados 96.970 atendimentos no total, sendo a maioria registrada em Petrolina (61,7%). O DM tipo 2 (CID E11) apresentou maior prevalência, com 68.610 registros (70,7%), seguido pelo tipo 1 (CID E10), com 22.458 (23,2%), e pelo tipo não especificado (CID E14), com 5.902 (6,1%). Observou-se crescimento progressivo no volume de atendimentos ao longo do período em ambas as localidades. Houve predominância do sexo feminino (67,1%) e maior concentração de casos nas faixas etárias de 60 anos ou mais (50,1%) e de 19 a 59 anos (45,3%). Conclui-se que o DM impõe uma elevada carga assistencial na região, com tendência de crescimento, evidenciando a premência de estratégias resolutivas na Atenção Primária voltadas ao controle glicêmico e à prevenção de complicações.

**Palavras-chave:** Monitoramento Epidemiológico. Prevalência. Saúde Pública.

<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição, Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>2</sup>Graduanda em Odontologia. Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>4</sup>Graduando em Odontologia. Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>5</sup>Graduanda em Odontologia. Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>6</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>7</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>8</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

<sup>9</sup>Orientador. Faculdade de Tecnologia e Ciências – Juazeiro/BA.

**ABSTRACT:** Diabetes Mellitus (DM) is a chronic pathology with high prevalence and significant impact on public health, characterized by persistent hyperglycemia resulting from deficiencies in insulin secretion or action. The objective of this study was to investigate the epidemiological profile of DM care records in Primary Health Care in the municipalities of Petrolina (PE) and Juazeiro (BA), from 2020 to 2025, analyzing the variables of sex and age group. This is a descriptive, time-series epidemiological study with a quantitative approach, based on secondary data from the Health Information System for Primary Care (SISAB). A total of 96,970 care records were analyzed, with the majority registered in Petrolina (61.7%). Type 2 DM (ICD E11) was the most prevalent, with 68,610 records (70.7%), followed by type 1 (ICD E10), with 22,458 (23.2%), and unspecified type (ICD E14), with 5,902 (6.1%). A progressive growth in the volume of care was observed over the period in both locations. There was a predominance of the female sex (67.1%) and a higher concentration of cases in the age groups of 60 years or older (50.1%) and 19 to 59 years (45.3%). It is concluded that DM imposes a high care burden in the region, with a growth trend, highlighting the urgency of effective strategies in Primary Care focused on glycemic control and the prevention of complications.

**Keywords:** Epidemiological Monitoring. Prevalence. Public Health.

**RESUMEN:** La Diabetes Mellitus (DM) se configura como una patología crónica de elevada prevalencia y expresivo impacto en la salud pública, caracterizada por hiperglucemia persistente resultante de deficiencias en la secreción o acción de la insulina. El objetivo de este estudio fue investigar el perfil epidemiológico de los registros de atención por DM en la Atención Primaria de Salud en los municipios de Petrolina (PE) y Juazeiro (BA), en el periodo de 2020 a 2025, analizando las variables de sexo y grupo de edad. Se trata de un estudio epidemiológico descriptivo, de serie temporal, con enfoque cuantitativo, basado en datos secundarios del Sistema de Información de Salud para la Atención Básica (SISAB). Se analizaron un total de 96.970 registros de atención, siendo la mayoría registrada en Petrolina (61,7%). La DM tipo 2 (CIE E11) presentó la mayor prevalencia, con 68.610 registros (70,7%), seguida por el tipo 1 (CIE E10), con 22.458 (23,2%), y por el tipo no especificado (CIE E14), con 5.902 (6,1%). Se observó un crecimiento progresivo en el volumen de atención a lo largo del periodo en ambas localidades. Hubo predominancia del sexo femenino (67,1%) y mayor concentración de casos en los grupos de edad de 60 años o más (50,1%) y de 19 a 59 años (45,3%). Se concluye que la DM impone una elevada carga asistencial en la región, con tendencia de crecimiento, evidenciando la premura de estrategias resolutivas en la Atención Primaria orientadas al control glucémico y a la prevención de complicaciones.

**Palabras clave:** Monitoreo Epidemiológico. Prevalencia. Salud Pública.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como uma patologia crônica de natureza metabólica, resultante da incapacidade do organismo em produzir insulina de forma suficiente ou em utilizá-la de maneira eficaz. Tal condição acarreta níveis elevados de glicose sérica, o que caracteriza um quadro de hiperglicemia persistente (Federação Internacional De Diabetes - IDF, 2025). No Brasil, a prevalência de diabetes tem apresentado crescimento expressivo nas

últimas décadas, com aumento de 135% entre 2006 e 2024, passando de 5,5% para 12,9% da população adulta, evidenciando a magnitude da doença no cenário nacional (BRASIL, 2026).

A etiologia do DM, especialmente o tipo 2, está intrinsecamente relacionada a fatores modificáveis, como o sedentarismo, o tabagismo, o consumo excessivo de álcool e padrões dietéticos inadequados. Esses elementos contribuem para o surgimento de uma doença de difícil controle e progressão crônica (Barbosa, 2023). Quando não manejada adequadamente, a patologia evolui para complicações sistêmicas severas, incluindo doenças cardiovasculares, nefropatias, retinopatias e neuropatias, as quais podem culminar em quadros de cegueira e amputações de membros (Queiroz, 2022). Adicionalmente, o desequilíbrio glicêmico repercute na saúde bucal, favorecendo o aparecimento de condições como a doença periodontal, xerostomia e candidíase, o que reforça a necessidade de uma vigilância integral do paciente (Garcez, 2023; Lim, 2020).

Diante dessa complexidade, o manejo do DM na Atenção Primária à Saúde (APS) fundamenta-se em uma abordagem multiprofissional. O cuidado longitudinal envolve desde o acompanhamento medicamentoso e o monitoramento glicêmico até a educação em saúde e o incentivo à mudança de hábitos de vida (Almeida, 2023). Entretanto, a efetividade desse controle enfrenta desafios estruturais e subjetivos, como a baixa adesão ao tratamento não medicamentoso, dificuldades na relação profissional-paciente e barreiras no acesso a insumos e medicamentos (Santos, 2024; Muzy, 2021).

Apesar da relevância epidemiológica do DM no Brasil, observa-se uma carência de dados atualizados que analisem a carga da doença em contextos regionais específicos. O Vale do São Francisco, região que abrange os municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), constitui um importante polo socioeconômico do semiárido nordestino, porém ainda apresenta escassez de estudos epidemiológicos locais sobre o perfil dos atendimentos na APS. O conhecimento dessas variáveis é fundamental para subsidiar o planejamento de políticas públicas, a alocação de recursos e a qualificação do cuidado prestado aos usuários do sistema de saúde local.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos atendimentos por Diabetes Mellitus registrados na Atenção Primária à Saúde dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), no período de 2020 a 2025, segundo tipo de DM, sexo e faixa etária.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de séries temporais, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários de domínio público.

O estudo abrangeu os municípios de Petrolina, localizado no estado de Pernambuco, e Juazeiro, localizado no estado da Bahia, que juntos compõem a Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (RIDE) do Polo Petrolina–Juazeiro, no Vale do São Francisco. O período de análise compreendeu os anos de 2020 a 2025.

Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), do Ministério da Saúde, que reúne informações dos registros de atendimentos individuais realizados pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o território nacional. A coleta foi realizada em março de 2026, por meio de acesso à plataforma e-Gestor AB, no módulo “Indicadores e Dados da Atenção Básica”, submenu “Relatórios”. Foram aplicados os seguintes filtros: municípios (Petrolina-PE e Juazeiro-BA); período (2020 a 2025); e condição clínica, utilizando os códigos da Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID): E10 (Diabetes Mellitus tipo 1), E11 (Diabetes Mellitus tipo 2) e E14 (Diabetes Mellitus não especificado).

As variáveis analisadas foram: município de atendimento, ano do atendimento, tipo de diabetes mellitus (CID E10, E11 ou E14), sexo, faixa etária e número de atendimentos. As faixas etárias foram categorizadas em: 0–9 anos, 10–18 anos, 19–59 anos e 60 anos ou mais. A unidade de análise correspondeu ao registro de atendimento individual no SISAB, e não ao indivíduo, de modo que um mesmo paciente pode ter gerado mais de um registro ao longo do período analisado.

Os dados foram exportados da plataforma do SISAB e organizados em planilhas no Microsoft Excel® (.xlsx), sendo realizada conferência para identificação de inconsistências, duplicidades e padronização das categorias. Em seguida, procedeu-se à análise descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. A distribuição dos atendimentos foi estratificada por município, ano, tipo de diabetes mellitus, sexo e faixa etária. Por se tratar de um estudo descritivo baseado em dados agregados do universo de atendimentos registrados, não foram aplicados testes de inferência estatística.

O estudo utilizou exclusivamente dados secundários, agregados e de acesso público, sem identificação individual dos usuários dos serviços de saúde em qualquer etapa da pesquisa. Dessa forma, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde

(Art. 1º, parágrafo único, incisos II e III), não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS

No período de 2020 a 2025, foram registrados 96.970 atendimentos por Diabetes Mellitus (CID E10, E11 e E14) na Atenção Primária à Saúde dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). Desse total, 59.841 (61,7%) corresponderam a Petrolina e 37.129 (38,3%) a Juazeiro.

O DM tipo 2 (CID E11) foi o subtipo mais frequente em ambos os municípios ao longo de todo o período, totalizando 68.610 atendimentos (70,7%), dos quais 41.158 em Petrolina e 27.452 em Juazeiro. O DM tipo 1 (CID E10) correspondeu a 22.458 atendimentos (23,2%), com 15.055 em Petrolina e 7.403 em Juazeiro. O DM não especificado (CID E14) registrou 5.902 atendimentos (6,1%), sendo 3.628 em Petrolina e 2.274 em Juazeiro (Tabela 1).

Em Petrolina, o número total de atendimentos por DM aumentou de 508 em 2020 para 13.755 em 2025, representando crescimento de aproximadamente 27 vezes ao longo do período. O maior quantitativo anual foi registrado em 2023, com 14.931 atendimentos, dos quais 10.317 (69,1%) referentes ao CID E11. Em Juazeiro, observou-se padrão semelhante de crescimento, com elevação de 3.394 atendimentos em 2020 para 8.608 em 2025 (aumento de 2,5 vezes), sendo o maior quantitativo registrado no último ano da série (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição dos atendimentos por Diabetes Mellitus (CID E10, E11 e E14) segundo ano e município (Juazeiro-BA e Petrolina-PE), no período de 2020 a 2025.

Ano	CID E10		CID E11		CID E14		TOTAL
	Juazeiro	Petrolina	Juazeiro	Petrolina	Juazeiro	Petrolina	
2020	849	117	2.510	359	35	32	3.902
2021	819	1.842	2.956	5.771	568	191	12.147
2022	1.121	2.330	4.013	6.856	383	517	15.220
2023	1.393	3.431	5.793	10.317	259	1.183	22.376
2024	1.464	3.454	5.922	8.816	436	870	20.962
2025	1.757	3.881	6.258	9.039	593	835	22.363
<b>TOTAL</b>	7.403	15.055	27.452	41.158	2.274	3.628	96.970

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), Ministério da Saúde, Brasil (2020–2025).

O sexo feminino concentrou a maioria dos atendimentos em ambos os municípios e em todos os anos do período. No total, 65,071 atendimentos (67,1%) foram de pacientes do sexo feminino e 31.899 (32,9%) do sexo masculino (Tabela 2). Em Petrolina, os atendimentos femininos totalizaram 39.546 registros (66,1% do total municipal), enquanto os masculinos corresponderam a 20.295 (33,9%). Em Juazeiro, a proporção foi semelhante, com 25.525 atendimentos femininos (68,7%) e 11.604 masculinos (31,3%). A predominância feminina foi consistente para todos os tipos de DM e em todos os anos da série (Tabela 2).

**Tabela 2** - Distribuição dos atendimentos por Diabetes Mellitus (CID E10, E11 e E14) segundo sexo, ano e município (Juazeiro-BA e Petrolina-PE), no período de 2020 a 2025.

Ano	Sexo	CID E10		CID E11		CID E14	
		Juazeiro	Petrolina	Juazeiro	Petrolina	Juazeiro	Petrolina
2020	Feminino	536	78	1.663	229	28	17
	Masculino	313	39	847	130	7	15
2021	Feminino	561	1.132	1.974	3.680	367	117
	Masculino	258	710	982	2.091	201	74
2022	Feminino	745	1.515	2.791	4.559	258	296
	Masculino	376	815	1.222	2.297	125	221
2023	Feminino	893	2.195	4.064	6.954	180	741
	Masculino	500	1.236	1.729	3.363	79	442
2024	Feminino	898	2.207	4.208	5.919	294	578
	Masculino	566	1.247	1.714	2.897	142	292
2025	Feminino	1.157	2.586	4.473	6.183	435	560
	Masculino	600	1.295	1.785	2.856	158	275

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), Ministério da Saúde, Brasil (2020–2025).

A faixa etária de 60 anos ou mais concentrou o maior número de atendimentos ao longo do período, com 48.598 registros (50,1% do total), seguida pela faixa de 19 a 59 anos, com 43.957 registros (45,3%). As faixas etárias de 10 a 18 anos e de 0 a 9 anos apresentaram baixa ocorrência, correspondendo a 502 (0,5%) e 188 (0,2%) atendimentos, respectivamente. Em Petrolina, a faixa

de 60 anos ou mais acumulou 31.308 atendimentos, enquanto em Juazeiro esse número foi de 17.290. Na faixa de 19 a 59 anos, Petrolina registrou 27.291 atendimentos e Juazeiro 16.666. Em ambos os municípios, o DM tipo 2 (CID E11) predominou nas faixas adulta e idosa, enquanto o DM tipo 1 (CID E10) predominou nas faixas pediátricas (0 a 9 e 10 a 18 anos). Todas as faixas etárias apresentaram crescimento progressivo dos registros ao longo do período, com elevação mais acentuada entre adultos e idosos. Na faixa de 60 anos ou mais de Petrolina, o número de atendimentos elevou-se de 259 em 2020 para 7.591 em 2025 (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição dos atendimentos por Diabetes Mellitus (CID E10, E11 e E14) segundo faixa etária, ano e município (Juazeiro-BA e Petrolina-PE), no período de 2020 a 2025.

Ano	Faixa Etária	CID E10		CID E11		CID E14	
		Juazeiro	Petrolina	Juazeiro	Petrolina	Juazeiro	Petrolina
2020	0-9	4	0	0	0	0	0
	10-18	23	3	5	0	0	0
	19-59	378	65	1.164	170	22	11
	60+	444	49	1.341	189	13	21
2021	0-9	8	7	0	44	0	2
	10-18	16	48	4	34	7	0
	19-59	365	899	1.366	2.946	276	103
	60+	430	888	1.586	2747	285	86
2022	0-9	9	12	1	44	0	0
	10-18	2	41	0	40	0	2
	19-59	527	1.068	1.778	3.176	169	265
	60+	580	1.209	2.233	3.596	213	250
2023	0-9	4	12	0	3	0	0
	10-18	18	76	6	13	0	3
	19-59	703	1.533	2.507	4.564	104	566
	60+	668	1.810	3.280	5.737	155	614

2024	0-9	3	10	0	1	2	1
	10-18	22	38	5	5	0	3
	19-59	727	1.604	2.580	3.851	213	386
	60+	712	1.082	3.337	4.959	221	480
2025	0-9	4	16	0	1	0	0
	10-18	21	56	4	6	0	1
	19-59	827	1.766	2.727	3.934	233	384
	60+	905	2.043	3.527	5.098	360	450

**Fonte:** Elaboração própria, a partir de dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), Ministério da Saúde, Brasil (2020–2025).

## DISCUSSÃO

O presente estudo descreveu o perfil epidemiológico dos atendimentos por Diabetes Mellitus (DM) na Atenção Primária à Saúde (APS) dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), no período de 2020 a 2025. Os achados evidenciaram crescimento progressivo no volume de atendimentos ao longo da série histórica, com predominância do DM tipo 2, maior frequência de registros no sexo feminino e concentração nas faixas etárias adulta e idosa.

O aumento observado no número de atendimentos ao longo do período é consistente com a tendência descrita na literatura. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (IDF, 2025), o DM apresenta crescimento global significativo, especialmente em países de média renda, como o Brasil. Esse cenário está associado a fatores como envelhecimento populacional, urbanização e mudanças no estilo de vida, incluindo redução da atividade física e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, contribuindo para o aumento da procura por cuidados relacionados à doença (Barbosa, 2023; Casarin, 2022).

A predominância do DM tipo 2 (70,7%) observada neste estudo está em consonância com evidências epidemiológicas consolidadas, que indicam que esse subtipo corresponde à maioria dos casos de diabetes na população adulta (Cardoso, 2024). Esse perfil reflete o caráter multifatorial da doença, frequentemente associado a fatores metabólicos e comportamentais.

No que se refere à distribuição por sexo, verificou-se maior frequência de atendimentos no sexo feminino, padrão frequentemente descrito em estudos realizados na Atenção Primária

à Saúde, especialmente no contexto brasileiro, podendo estar relacionado à maior utilização dos serviços de saúde por mulheres (Santos, 2024). Ressalta-se, contudo, que, por se tratar de dados baseados em registros de atendimentos, não é possível inferir diferenças na prevalência da doença entre os sexos.

A análise da distribuição por faixa etária evidenciou maior concentração de atendimentos nas populações adulta e idosa, com destaque para indivíduos com 60 anos ou mais. Esse padrão reforça a associação entre o DM e o envelhecimento populacional, conforme descrito na literatura, que aponta aumento da incidência e prevalência da doença com o avanço da idade (Castro, 2021).

A redução relativa dos registros no início da série histórica, seguida por crescimento nos anos subsequentes, pode estar associada ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre a organização dos serviços de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde sofreu importantes repercussões, com necessidade de reorganização dos serviços e redirecionamento das ações assistenciais (Medina, 2020). Essa reestruturação pode ter influenciado o padrão de registros e a utilização dos serviços ao longo do período analisado.

Na análise comparativa entre os municípios, observou-se maior número absoluto de atendimentos em Petrolina. Essa diferença pode estar relacionada ao maior contingente populacional do município, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), além de possíveis variações na organização dos serviços de saúde e na cobertura da Atenção Primária. A ausência de taxas padronizadas limita comparações mais precisas entre as localidades, devendo os resultados ser interpretados com cautela.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de dados secundários provenientes do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), os quais podem estar sujeitos a inconsistências de registro, subnotificação e erros de preenchimento. Além disso, a utilização de registros de atendimentos como unidade de análise, e não indivíduos, pode resultar em superestimação dos dados, uma vez que um mesmo paciente pode ter sido contabilizado mais de uma vez.

Apesar dessas limitações, os resultados contribuem para a compreensão do perfil dos atendimentos por DM na Atenção Primária à Saúde no Vale do São Francisco, evidenciando o elevado volume de atendimentos relacionados à doença na região. Nesse sentido, os achados reforçam a relevância do DM como condição crônica de elevada demanda nos serviços de saúde,

destacando a importância do fortalecimento das ações de cuidado contínuo no âmbito da Atenção Primária.

## CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu o perfil epidemiológico dos atendimentos por Diabetes Mellitus (DM) na Atenção Primária à Saúde dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), no período de 2020 a 2025. Observou-se aumento progressivo no número de registros ao longo da série histórica, com predominância do DM tipo 2 (CID E11), maior frequência de atendimentos no sexo feminino e concentração nas faixas etárias adulta e idosa.

Os achados evidenciam o elevado volume de atendimentos por DM na região, permitindo a compreensão do perfil dos atendimentos na Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, os resultados podem contribuir para o planejamento e a organização dos serviços de saúde voltados especificamente ao manejo do Diabetes Mellitus.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. V. de; Santos, J. C. dos; Santos, W. L. dos. et al. A importância da educação em diabetes para o autocuidado do paciente. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1664-1676, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.775. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/775> . Acesso em: 31 out. 2025.

BARBOSA, F. M. C.; Barbosa, E. da S.; Andreto, V. R. et al. Diabetes Mellitus: fatores históricos acerca do surgimento e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 32905-32929, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-489. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65830>. Acesso em: 31 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes cresce 135% no Brasil em 18 anos, hipertensão e obesidade também avançam. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/janeiro/diabetes-cresce-135-no-brasil-em-18-anos-hipertensao-e-obesidade-tambem-avancam-saude-lanca-viva-mais-brasil-com-r-340-mi-para-a-promocao-da-saude>. Acesso em: 30 abr. 2026.

CARDOSO, A. da R. G. Diabetes Mellitus: diagnóstico, avaliação e tratamento. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 7435-7446, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-606. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67647>. Acesso em: 31 out. 2025.

CASARIN, D. E. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção / Diabetes mellitus: causes, treatment and prevention. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 2, p. 10062-10075, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n2-107. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43837>. Acesso em: 31 out. 2025.

CASTRO, R. M. F. de. Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa/ Diabetes mellitus and its complications - a systematic and informative review. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3349-3391, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-263. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24958>. Acesso em: 31 out. 2025.

Federação Internacional de Diabetes IDF. *Diabetes Atlas*, Brussels, Belgium 11<sup>th</sup> ed : 2025. Disponível em: <https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2025/09/atlas-idf-2025.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

GARCEZ, M. A.; Mendonça, M. F. B.; Branco, E. P. C.; Varejão, L. C. et al. A diabetes mellitus e suas implicações no tratamento odontológico: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 12190-12205, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-296. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60543>. Acesso em: 5 dez. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Juazeiro (BA). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/juazeiro.html>. Acesso em: 30 abr. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Petrolina (PE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/petrolina.html>. Acesso em: 30 abr. 2026.

LIM, G. Periodontal Health and Systemic Conditions. *Dentistry Journal*, v. 8, n. 4, p. 130, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/dj8040130>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MEDINA, Maria Guadalupe. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, jun. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-Primaria-a-Saude-em-Tempos-de-COVID-19-o-que-fazer>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MUZY, J. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>. Acesso em: 24 abr. 2026.

QUEIROZ, A. L. C. de;. Análise da qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus atendidos na atenção primária à saúde / Analysis of the quality of life of elderly people with diabetes mellitus even in primary health care. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 12719-12735, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-111. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16832>. Acesso em: 23 abr. 2026. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16832>. Acesso em: 23 abr. 2026.

SANTOS, A. C. F. D. A avaliação da adesão ao tratamento em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados por equipe multiprofissional. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e5699, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n8-029. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5699>. Acesso em: 24 abr. 2026.